

A ESCOLA COMO EMPREENDIMENTO BIOPOLÍTICO DE GOVERNO DOS CORPOS E SUBJETIVIDADES TRANSEXUAIS

Dayana Brunetto Carlin dos Santos – UFPR

A partir de uma questão contemporânea sobre o acontecimento da transexualidade na escola, este texto se propõe a dialogar com alguns conceitos de Michel Foucault para pensá-la por meio da invenção do dispositivo da sexualidade, de um de seus deslocamentos – o dispositivo da transexualidade, bem como sobre os agenciamentos biopolíticos da instituição escolar com vistas ao controle e ao governo dos corpos e subjetividades trav e trans. Problematiza também a utilização do Nome Social por travestis e transexuais nos estabelecimentos de ensino no que se refere ao paradoxo inventado que por um lado é visto como uma conquista, pelos movimentos sociais identitários e, por outro compreendido como uma estratégia biopolítica de governo e controle dos corpos e dos processos de subjetivação dessas/es personagens. Por fim, apresenta uma provocação em relação à invenção de possibilidades de escape dos agenciamentos biopolíticos da escola.

Palavras chave: sexualidade; transexualidade; escola; governo; controle; normalidade/patologização.